



PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Gustavo César Barros Amaral ¹

RESUMO

O trabalho ora evidenciado deriva da realização de uma pesquisa vivenciada no âmbito da nossa atuação na coordenação da elaboração do Currículo de um município de Pernambuco, processo no qual buscamos obter um diagnóstico capaz de induzir a personalização das suas necessidades, com foco no planejamento para o futuro e na definição sistêmica sobre as concepções de Ensino, Aprendizagem, Prática Pedagógica, Avaliação, Formação de Profissionais e Desenvolvimento Social, com vistas à construção de um Currículo capaz de ser instrumento de materialização das competências e habilidades previstas na BNCC. Esse processo de construção buscou apresentar diagnóstico das necessidades de superação dos problemas e orientações de como concretizá-la. Destacamos a importância da participação dos(as) professores(as) para a obtenção dos dados, em conformidade ao pensamento de LIBÂNEO (2011), ao discorrer que não há reformas educacionais e propostas pedagógicas que possam ser pensadas sem esses profissionais, pois estão envolvidos diretamente com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Além disso, para o mesmo autor, esses(as) profissionais não podem ser meros receptores de políticas públicas. Para que pudéssemos iniciar a construção do Currículo desse município, foi necessária a obtenção de dados acerca das percepções e concepções que os(as) profissionais docentes e de apoio à docência detêm sobre os elementos que fundamentam o Currículo. Participaram da coleta de dados 464 profissionais. Desses, 15 Gestores(as) Escolares, 3,2%; 23 Supervisores/as, 5%; 148 professores/as dos A.I., 31,9%; 62 professores/as dos A.F., 13,4%; 15 professores/as da EJA, 31,3%; 66 professores/as das Atividades Complementares, 14,2%; e 5 professores/as das salas de A.E.E., 1,1%. Para obtenção desses dados, recorreremos ao uso do questionário como técnica de coleta alinhados a GIL (2019), quando defende que esse tem por objetivo conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos/as participantes. O questionário foi disponibilizado pelo Google Forms.

Palavras-chave: Currículo, BNCC, Diagnóstico, Educação Municipal

¹ Mestre em Educação (PPGE/UPE Campus Mata Norte), Pesquisador, Consultor, barros.amaral@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocorrida em dezembro de 2017, as Redes e Sistemas Estaduais e Municipais de Educação têm, por força de normatização nacional amparada em Lei, a obrigação de elaborarem seus currículos ou de os adequarem em alinhamento aos pressupostos apontados na BNCC.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular é o documento aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e homologado pelo MEC que determina as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em cada ano da escolaridade na educação básica, o que inclui o trabalho com as dez competências gerais e habilidades específicas em cada componente curricular, além das competências socioemocionais capazes de prover a mediação da educação escolar na perspectiva da formação integral.

No bojo desse debate, é importante destacar que o Estado de Pernambuco, em parceria com profissionais dos seus 184 municípios, coordenados por uma equipe financiada pelo Ministério da Educação, elaborou entre os anos de 2018 e 2019 o Currículo de Pernambuco, do qual todas as Redes e Sistemas do seu território são signatários.

Entretanto, à medida em que devem ser considerados os pressupostos assentados aos princípios norteadores e objetivos da Base Nacional Comum Curricular, sob os quais o Ministério da Educação (MEC), em publicação oficial aponta que “*as redes de ensino têm autonomia para elaborar ou adequar os seus currículos, de acordo com o estabelecido na Base – assim como as escolas têm a prerrogativa de contextualizá-los e adaptá-los a seus projetos pedagógicos.*”, percebe-se a necessidade de que as Redes Municipais carecem de possuir seus próprios Currículos, garantindo a personalização das suas necessidades, realidades, planejamento de futuro e definição de concepções sobre Ensino, Aprendizagem, Prática Pedagógica, Avaliação, Formação de Profissionais e Desenvolvimento Social provocado pela escola da Educação Básica.

Nesse cenário de desafios, fomos provocados a coordenar o processo de elaboração do Currículo de um município de Pernambuco, entendendo, contudo, que todo o percurso se configura numa tarefa de alta complexidade, uma vez que dele derivam uma série de ações. Além de um profundo e integral conhecimento da Base, é necessário entender os modos de ligar o que está definido no documento à prática, com vistas à obtenção de um Currículo capaz de ser o principal instrumento de concretização das competências e habilidades apontadas na BNCC, trazendo à tona o foco nos projetos de vida dos estudantes.

Pelo fato de o Currículo ser o documento no qual são explicitadas as propostas pedagógicas e estratégias de ensino adotadas pela Rede Municipal de Educação, foi necessária a sua adequação à Base, processo que consistiu em algumas etapas e que resultou numa proposta de desenvolvimento educacional extremamente personalizada, uma vez que traduziu a realidade do município, apresentou o diagnóstico das necessidades de superação dos problemas e as orientações de como concretizá-la.

Foi necessário garantir que todos os envolvidos no processo de elaboração do Currículo compreendessem que a BNCC em si não é um currículo, mas uma ferramenta para auxiliar a elaboração curricular. Ainda, entenderem que, embora pudesse haver a atuação de técnicos externos com notória expertise na área, a participação de coordenadores(as) pedagógicos(as) municipais e profissionais docentes da Rede Municipal nesse trabalho seria essencial, fundamentando, assim, o compromisso com a aplicação do documento no cotidiano.

No planejamento das ações, compreendemos que a realização de um diagnóstico sobre as percepções dos profissionais da educação alusivas às concepções que se assentam ao currículo seria preponderante, o passo mais prudente a ser tomado para nos instrumentalizar sobre as intervenções seguintes.

Elaboramos, pois, um questionário, disponibilizado pelo google forms e respondido por 464 profissionais docentes, composto de perguntas estratégicas, cujas respostas se mostraram deveras reveladoras e que compuseram toda a tônica do trabalho que veio a seguir. Tal produto é, contudo, o cerne deste trabalho, à medida que a sua gênese reside na busca por um diagnóstico capaz de orientar a personalização do currículo, direcionando-o para atender às necessidades específicas do contexto local.

METODOLOGIA

Para que pudéssemos seguir o processo de construção do Currículo à luz da BNCC e do Currículo de Pernambuco, foi necessária a obtenção de dados acerca das percepções e concepções que os(as) gestores(as), os(as) supervisores(as) escolares e os(as) professores(as) da rede municipal detinham acerca dos elementos que fundamentam o Currículo. É importante salientar que essa construção se deu sob o princípio da democracia. Desse modo, conhecer as compreensões e anseios dos/as profissionais que compõem a rede é de extrema necessidade e importância.

A participação dos/as gestores nessa investigação justificou-se pelo fato de que eles/as são os/as principais articuladores/as do trabalho desenvolvido pela escola, incluindo a articulação entre o currículo e o Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, se fez necessário

que refletissem sobre eles para melhor planejar, coordenar, dirigir, executar e avaliar as ações da escola, posto que, de acordo com Janssen Silva (2011), a interação entre os diversos setores administrativos e pedagógicos da escola é imperativa para que o currículo possa, de fato, ser compreendido e vivenciado como instrumento de mobilização e construção coletiva do conhecimento escolar em harmonia com o PPP.

Quanto aos/as supervisores/as escolares, a necessidade da participação deles/as se deu pelo fato de serem responsáveis por auxiliar os/as professores/as no processo de ensino-aprendizagem. A partir da reflexão crítica sobre o currículo, esses profissionais contribuíram no debate sobre o mesmo e sua aplicabilidade na prática cotidiana dos/as professores/as que respalda na aprendizagem dos/as alunos/as.

Por fim, destacamos a importância da participação dos/as professores/as para obtenção dos dados. Segundo Libâneo (2011), não há reformas educacionais e propostas pedagógicas que possam ser pensadas sem esses profissionais, pois, eles/as estão envolvidos diretamente com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Além disso, para o mesmo autor, esses/as profissionais não podem ser meros receptores de políticas públicas. Desse modo, é preciso que sejam conhecedores críticos das mesmas. Para isso, é necessário haver reflexões e diálogos, confrontando as ações cotidianas da escola com as produções teóricas e legais, para que sejam produzidas novas formas de ensinar.

Participaram da coleta de dados 464 profissionais da rede Municipal. Desse número, 15 são diretores/as, 3,2%; 23 supervisores/as, 5%; 148 professores/as dos Anos Iniciais, 31,9%; 62 professores/as dos Anos Finais, 13,4%; 15 professores/as da EJA, 3,3%; 66 professores/as das Atividades Complementares, 14,2%; e 5 professores/as das salas de Atendimento Educacional Especializado, 1,1%.

Sobre o nível de escolaridade dos/as participantes: 36,5% possuem nível médio, 17,5% Normal Médio, 20,5% licenciatura e 25% especialização. O número elevado de profissionais que no momento não possuem ao menos graduação é justificado pelo fato de uma parcela atuar nos programas EJA e Atividades Complementares e de que para eles, no âmbito do município-alvo da pesquisa, não há exigência de graduação. Além disso, há muitos casos em que os profissionais estão cursando pedagogia ou outras licenciaturas.

Ao que diz respeito à etapa ou modalidade em que atuam, esse número se divide em: 32,1% na Educação de Jovens e Adultos (EJA), 14,2% Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 14,2% Anos Finais do Ensino Fundamental, 12,9% Educação Infantil, 11% Atividades Complementares e 4,1% entre gestores/as e supervisores/as. Quanto a área de atuação, 67% dos profissionais são polivalentes, com ênfase em pedagogia cursada ou cursando; 11,4% na

área de Linguagens, códigos e suas tecnologias; 6,7% em matemática; 4,2% em Ciências Humanas (História e Geografia); 1,7% em Ciências da Natureza; e 8,4% corresponde a diretores/as e supervisores/as.

Para obtenção desses dados, recorreremos ao uso do questionário como técnica de coleta. De acordo com Gil (2019), o questionário tem por objetivo o conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas pelos/as participantes. Essa técnica foi escolhida mediante a sua praticidade quanto à obtenção das informações necessárias de maneira ágil. O questionário foi disponibilizado por meio do Google Forms. Essa ferramenta on-line proporciona a obtenção de resultados de maneira organizada e prática, por isso ela foi adotada para essa investigação.

Após a coleta dos dados, houve a transformação desses em gráficos que foram apresentados em reunião com a Equipe de Ensino. A análise se deu a partir do diálogo, formulando deduções sobre o exposto. Embora tratando-se de dados não subjetivos, a interpretação e dedução foi possível mediante o conhecimento da equipe da realidade local, uma vez que a mesma realiza acompanhamento período nas escolas e com os/as profissionais consultados/as.

As questões disponibilizadas tratavam do conhecimento sobre a BNCC, o Currículo de Pernambuco e o Projeto Político Pedagógico. Os questionamentos incluíam compreensões teóricas confrontadas com a prática no cotidiano escolar. Os resultados despertaram preocupações e revelaram, de certo, carência no âmbito formativo dos/as profissionais para que o processo de construção do currículo do município seguisse com qualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A incorporação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos currículos das redes municipais de educação é um processo desafiador, demandando uma compreensão profunda das diretrizes nacionais e uma adaptação precisa dessas orientações para os contextos locais (Brasil, 2017). A BNCC, homologada em 2017, representa uma iniciativa significativa para estabelecer padrões educacionais comuns em todo o país, delineando competências, habilidades e conteúdos essenciais para cada etapa da educação básica.

No contexto específico de Pernambuco, a elaboração do "Currículo de Pernambuco" entre 2018 e 2019 representa uma colaboração estadual para alinhar suas práticas educacionais à BNCC (Pernambuco, 2019), estimulando a participação ativa de profissionais de todos os municípios como um fator crucial para o sucesso desse processo.

No entanto, a necessidade de adequação dos currículos municipais à BNCC é reforçada pelas diretrizes nacionais, que reconhecem a autonomia das redes de ensino na elaboração de seus currículos, desde que estejam alinhados aos princípios da BNCC (Brasil, 2017).

Concernente à visão de Sacristán (2000), o currículo é concebido não apenas como um conjunto de conteúdos, mas como uma construção social que reflete valores, concepções e objetivos educacionais. Nesse sentido, a elaboração dos Currículos de Redes Municipais deve ser encarada como um processo dinâmico e participativo, envolvendo não apenas especialistas externos, mas também coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais da rede municipal, além de representações da sociedade civil organizada.

No que diz respeito à implementação prática dos currículos alinhados à BNCC, Arroyo (2013) destaca a importância de considerar o currículo como um veículo para a mudança educacional. Ele argumenta que a eficácia do currículo está diretamente ligada à sua aplicação prática na sala de aula, influenciando o planejamento escolar e a prática docente. Nesse sentido, a implementação bem-sucedida requer um compromisso contínuo com a formação de professores e a adaptação constante às necessidades dos estudantes.

Por outro lado, a contextualização local, um princípio fundamental da BNCC, pode ser abordada por meio da observância das características locais e da observância da realidade local (Brasil, 2017). No entanto, percebe-se, ainda, certa dificuldade dos/as profissionais da educação quanto à compreensão de como trazê-la à tona. Autores como Lima (2006) destacam a importância de incorporar elementos regionais e culturais nos currículos para garantir que os estudantes se identifiquem com os conteúdos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Ainda no bojo dos elementos fundantes do Currículo, pode-se afirmar que escolha do material didático é outro elemento crítico no processo de elaboração e implementação desse documento alinhado à BNCC. Autores como Gauthier et al. (2013) destacam que o material didático deve refletir as intenções educacionais do currículo, o que o caracteriza fortemente como um suporte prático para os professores no processo de promoção da aquisição das competências e habilidades propostas pela BNCC.

Além disso, a atualização de práticas educacionais, considerando aspectos socioemocionais, é crucial para formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI (BRASIL, 2017). Autores como Elias e Arnold (2006) argumentam que o ensino socioemocional é essencial para o desenvolvimento holístico dos estudantes, contribuindo não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o bem-estar geral.

A definição de competências específicas, conforme proposto pela BNCC, é preponderante para orientar o desenvolvimento do currículo. À luz dessa assertiva,

pesquisadores como Perrenoud (2000) destacam que as competências específicas representam as aprendizagens que os alunos devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar, proporcionando um guia claro para o planejamento curricular.

Não obstante, a elaboração e implementação do Currículo Municipal, alinhado à BNCC, requer uma abordagem holística, considerando não apenas os aspectos normativos, mas também as nuances culturais e regionais. A participação ativa dos profissionais da educação, o uso de material didático apropriado e a atenção às competências específicas são aspectos cruciais desse processo, garantindo uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado possui 20 questões, abordando inúmeras indagações capazes de remeter a Rede de Ensino a compreensões conceituais atreladas à ideia de Currículo. Para um entendimento global dos dados alcançados, eis a estrutura desse documento que fundamentou a pesquisa em tela:

1. Nome:
2. Escola:
3. Formação: () Ens. Médio () Normal Médio () Licenciatura () Especialização () Mestrado () Doutorado
4. Etapa/ Modalidade na qual atua: () Educação Infantil () Anos Iniciais E. F. () Anos Finais E. F. () EJA I ou II () EJA III ou IV () Atividades Complementares
5. Área do Conhecimento na qual atua: () Polivalente – Pedagogo(a) () Linguagens, Códigos e suas tecnologias - Português, Inglês, Arte e Educação Física () Ciências Humanas – História e Geografia () Ciências da Natureza – Ciências Química, Física e Biológica () Matemática
6. Qual o seu nível de conhecimento relacionado à BNCC? () Não conheço a BNCC/ Nunca li a BNCC () Básico, li superficialmente e conheço alguns itens do documento () Intermediário, conheço parcialmente o documento e li integralmente somente os tópicos explicitamente ligados a minha atuação () Avançado, li e tenho domínio pleno sobre o documento
7. Como você avalia a relação da BNCC com a sua prática? () Irrelevante () Pouco relevante () Muito relevante
8. Você considera que possui domínio sobre os conceitos de Competência e Habilidades e faz uso desses elementos na sua prática pedagógica? () Não, tenho dificuldades em compreender e fazer uso desses elementos () Parcialmente, consigo entender os seus

- conceitos, mas não faço uso dos mesmos com frequência () Sim, compreendo os conceitos, incorporo esses elementos na minha prática, de modo que estão no centro da minha ação pedagógica
9. A BNCC possui 10 Competências Gerais e Competências Socioemocionais. Você conhece cada uma delas em sua integralidade? () Não () Sim
10. O conceito de Competência defendido pela BNCC está ligado à garantia da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e da equidade. Nesse aspecto, a prática docente deve estar centrada na mediação de saberes para a construção da aprendizagem significativa. Assim, para que o(a) professor(a) atue como mediador(a) para a consolidação de uma competência nos seus(suas) alunos(as) é necessário que ele(a) possua essa competência completamente consolidada em si mesmo. Sobre as 10 Competências Gerais da BNCC e as Competências Socioemocionais, você se considera “competente” para mediá-las com os(as) seus(suas) alunos? () Não () Parcialmente, não tenho domínio pleno sobre as Competências Gerais e Socioemocionais da BNCC () Sim, tenho domínio pleno sobre as Competências Gerais e Socioemocionais da BNCC
11. Você conhece o conceito de Aprendizagem Significativa? () Não () Já ouvi falar, mas não conheço o conceito integralmente, nem os seus teóricos () Conheço o conceito, faço uso dele na minha prática, mas não conheço os pressupostos teóricos que o sustentam () Sim, conheço o conceito, todo o conhecimento teórico que está associado a ele e o incorporo a minha prática cotidiana
12. Você conhece a Pedagogia Crítico-social defendida, no Brasil, por Dermeval Saviani? () Não, nunca ouvi falar () Já ouvi falar, mas não tenho conhecimento estruturado sobre ela () Sim, conheço o seu conceito e a minha prática está ligada a ele
13. Você costuma avaliar seus(suas) alunos(as) fazendo uso de relatórios derivados da observação sobre a evolução de cada um(a) deles(as)? () Não, utilizo somente os instrumentos de avaliação escrita () Não faço relatórios, mas avalio os(as) meus(minhas) alunos(as) com base na interação dos(das) mesmos(as) em sala de aula e com testes e provas escritas () Sim, avalio os(as) meus(minhas) alunos(as) fazendo uso de relatórios aliados a avaliações escritas
14. Sua prática pedagógica tem como meio o uso das Metodologias Ativas? () Não. Não conheço as Metodologias Ativas () Não. Conheço as Metodologias Ativas, mas tenho dificuldade em implementá-las () Parcialmente. Faço uso das Metodologias Ativas,

- mas não de modo frequente () Sim. Toda a minha prática pedagógica está ancorada na utilização das Metodologias Ativas
15. Qual o seu nível de conhecimento relacionado ao Currículo de Pernambuco? () Não conheço o Currículo de Pernambuco/ Nunca li o Currículo de Pernambuco () Básico, li superficialmente e conheço alguns itens do documento () Intermediário, conheço parcialmente o documento e li integralmente somente os tópicos explicitamente ligados a minha atuação () Avançado, li e tenho domínio pleno sobre o documento
16. Como você avalia a relação do Currículo de Pernambuco com a sua prática? () Irrelevante () Pouco relevante () Muito relevante
17. Você conhece o Projeto Político Pedagógico da sua escola? () Não () Parcialmente, já vi esse documento, mas não tenho conhecimento integral sobre o seu conteúdo () Sim, conheço o seu conteúdo e contribuí para a sua escrita/ revisão
18. O Projeto Político Pedagógico da sua escola está alinhado à Base Nacional Comum Curricular e ao Currículo de Pernambuco? () Não () Não tenho certeza () Sim
19. Você tem conhecimento sobre o monitoramento do Plano de Ação do Projeto Político Pedagógico da sua escola? () Não () Tenho conhecimento sobre o Plano de Ação, mas não sobre o seu monitoramento () Tenho conhecimento sobre o Plano de Ação. Ele é monitorado periodicamente na perspectiva de gestão democrática e participativa.
20. Você acha importante a elaboração do Currículo da Rede Municipal de Educação de XXXX? () Não, é irrelevante () Não tenho segurança para opinar () Sim, considero muito importante o Município de XXXX ter o seu Currículo Próprio

Assim, apresentam-se os dados desse instrumento coletados.

Quanto à Formação dos entrevistados, 54,1% têm Ensino Médio/ Normal Médio, 20,6% possuem Licenciatura e 24,9% têm Especialização. A composição majoritária de profissionais docentes detentores de formação no Ensino Médio/Normal Médio (54,1%) desperta considerações substanciais quanto à correspondência entre a preparação acadêmica e a efetividade na prática pedagógica contemporânea.

Esse cenário, por sua vez, sugere a necessidade de estratégias aprimoradas de desenvolvimento profissional, almejando não apenas preencher lacunas evidenciadas, mas também estabelecer uma base mais robusta e atualizada. A ausência significativa de licenciatura formal em uma parte expressiva do corpo docente levanta questionamentos sobre a capacitação inicial desses profissionais, reforçando a importância de abordagens personalizadas para nivelar e enriquecer as competências pedagógicas.

Quanto à Etapa/ Modalidade de Atuação, 10,9% com Turmas Multisseriadas, 13,1% com Turmas de Educação Infantil, 14,4% com Turmas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), 14,2% com Turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), 32% com Turmas da EJA e 11,4% com Atividades Complementares (Integral).

A diversificação nos cenários educacionais, evidenciada pela distribuição de profissionais em diferentes etapas e modalidades de atuação, reflete a complexidade inerente à Rede Municipal de Educação. O aumento expressivo da presença em Turmas da EJA (32%) destaca a necessidade de considerações específicas e estratégias pedagógicas adaptadas a esse público. A EJA, por sua natureza, exige abordagens educacionais mais flexíveis e inclusivas, reconhecendo as características únicas dos alunos adultos.

Quanto à Área de Atuação, 67,2% Polivalentes, 11,4% Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, 8,4% Gestão/ Orientação Pedagógica/ Supervisão e 13% demais Áreas. A predominância de profissionais polivalentes (67,2%) indica uma demanda por habilidades multifacetadas em um contexto educacional que exige versatilidade e adaptabilidade.

No entanto, a dispersão em áreas específicas, como Linguagens e Gestão, suscita reflexões sobre a especialização e a necessidade de uma política formativa e de desenvolvimento profissional mais direcionados. A natureza polivalente do trabalho docente pode, paradoxalmente, gerar desafios quanto à aquisição de conhecimento especializado em áreas específicas.

Quanto ao nível de conhecimento em relação à Base Nacional Comum Curricular, 6,4% não conhece/ nunca leu, 48,1% básico, leu superficialmente e conhece alguns itens do documento, 36,9% intermediário, conhece parcialmente o documento e leu integralmente somente os tópicos explicitamente ligados à atuação e 8,6% avançado, leu e tem domínio pleno sobre o documento. A heterogeneidade no conhecimento sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca nuances importantes no entendimento desse referencial curricular entre os profissionais docentes.

A parcela de 6,4% que afirma não conhecer ou nunca ter lido a BNCC aponta para a existência de lacunas significativas, o que sugere a necessidade de estratégias claras e acessíveis para disseminação desse documento essencial. A ausência de conhecimento fundamental sobre a BNCC pode ter implicações diretas na eficácia das práticas pedagógicas, dada a sua natureza orientadora.

Ao indagarmos sobre Relação da BNCC com a prática, 3% a considera irrelevante, 18,5% a considera pouco relevante, enquanto 77,5% a considera muito relevante. Essa significativa maioria (77,5%) pode ser considerada como um sinal encorajador do

reconhecimento da importância desse referencial curricular. No entanto, a transformação dessa percepção em práticas concretas pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo barreiras percebidas, falta de recursos adequados e resistência à mudança. Analisar as razões subjacentes a essa relação positiva, bem como as potenciais barreiras à implementação efetiva, é crucial para otimizar a incorporação da BNCC nas estratégias pedagógicas diárias.

Um enfoque inicial pode ser a identificação e a abordagem das preocupações específicas dos professores em relação à aplicação prática da BNCC. Oferecer oportunidades para o diálogo aberto e colaborativo, talvez por meio de grupos de discussão ou sessões de formação interativas, é uma das ações possíveis que podem esclarecer mal-entendidos e fornecer suporte prático. Além disso, a criação de materiais de apoio e recursos pedagógicos, por parte da equipe central da Secretaria de Educação, alinhados à BNCC pode facilitar a sua integração efetiva na sala de aula. Estratégias de mentoria entre educadores experientes e novatos, focalizando na aplicação prática da BNCC, podem ampliar ainda mais a eficácia desses esforços.

No tocante ao nível de domínio sobre o uso e compreensão dos conceitos de Competência e Habilidade, 6,7% não têm domínio e têm dificuldade em compreender e fazer uso desses, 32,4% têm domínio parcial, entende os conceitos mas não faz uso dos mesmos e 60,9% têm total domínio e faz uso frequente em sua prática. Esse último indicador parece-nos deveras positivo, sugerindo uma base sólida para a aplicação desses princípios na prática pedagógica. No entanto, a presença de 32,4% com domínio parcial destaca a necessidade de aprimoramento e aprofundamento desses conceitos para otimizar sua aplicação efetiva em contextos variados.

Quando indagados acerca do nível de conhecimento sobre as 10 Competências Gerais da BNCC, 52,1% não as conhecem em sua integralidade, ao passo que 47,9% alegam conhecê-las integralmente, destacando uma lacuna significativa que requer atenção, haja vista que a compreensão completa dessas competências é fundamental para orientar práticas pedagógicas efetivas e alinhar o ensino aos princípios norteadores da BNCC.

Nesse contexto, iniciativas educacionais podem ser direcionadas para abordar essa discrepância, proporcionando uma exploração detalhada de cada competência por meio de *workshops* e recursos didáticos específicos. Estratégias colaborativas, como encontros de compartilhamento entre educadores com conhecimento integral e aqueles que necessitam de apoio adicional, podem ser eficazes para facilitar a assimilação e aplicação prática dessas competências na sala de aula. Além disso, a integração dessas competências em atividades práticas e projetos interdisciplinares pode promover uma compreensão mais aprofundada e sustentável.

Quanto ao nível de conhecimento sobre as competências gerais e socioemocionais e uso do conceito de competência na prática pedagógica, 2,1% não as conhecem nem fazem uso delas na sua prática, 58,4% conhecem o conceito parcialmente e não têm domínio pleno com as Competências Gerais e Socioemocionais da BNCC e 39,5% conhecem o conceito integralmente e têm domínio pleno com as Competências Gerais e Socioemocionais da BNCC.

Surpreendentemente, 2,1% dos participantes não têm conhecimento nem aplicam essas competências em suas práticas pedagógicas. Por outro lado, a maioria expressiva, representando 39,5%, possui um entendimento integral e domínio pleno dessas competências. Contudo, uma parcela considerável, equivalente a 58,4%, conhece o conceito parcialmente, indicando uma lacuna que pode impactar a efetividade na implementação das competências da BNCC. Essa descoberta sugere a necessidade de intervenções direcionadas para ampliar o entendimento e a incorporação dessas competências na prática educacional

Uma das competências docentes mais significativas para a concretização de um currículo alinhado à BNCC é o conhecimento pleno sobre Aprendizagem Significativa. Inerente a esse aspecto, 2,8% não têm conhecimento algum, 37,1% já ouviu falar, mas não tem conhecimento estruturado, enquanto 60,1% conhece o conceito e faz uso dele na sua prática.

Em relação à estruturação da Prática Pedagógica alinhada às Metodologias Ativas, 8,8% não as conhecem, ou têm dificuldade de implementação, 46,4% as conhece, mas não fazem uso frequente delas e 44,8% alegam que toda prática pedagógica está ancorada nas Metodologias Ativas.

A disparidade entre o conhecimento sobre Metodologias Ativas e sua aplicação prática dá luz a uma oportunidade para analisar mais profundamente as barreiras percebidas e identificar estratégias específicas para otimizar a integração dessas metodologias. A presença de 44,8% que alegam que toda prática pedagógica está ancorada em Metodologias Ativas aponta para um entendimento positivo, mas a considerável parcela (46,4%) que conhece, mas não as utiliza frequentemente, sugere desafios adicionais.

Quanto ao nível de conhecimento relacionado ao Currículo de Pernambuco, 7,5% não conhecem o Currículo de Pernambuco ou nunca o leram, 30,5% têm conhecimento básico, leu superficialmente e conhece alguns itens do Currículo, 45,1% têm nível intermediário, conhece parcialmente o documento e leu integralmente as partes da sua área de atuação e 17% têm nível avançado, leu e tem domínio pleno sobre o documento.

Ao explorar as percepções dos docentes em relação à relevância do Currículo de Pernambuco para suas práticas pedagógicas, é possível discernir nuances significativas. A minoria (3%) que avalia como irrelevante sugere a presença de opiniões divergentes ou,

possivelmente, falta de alinhamento percebido entre o currículo e as necessidades práticas. Uma abordagem qualitativa mais profunda pode identificar as razões subjacentes para essas percepções, fornecendo *insights* sobre áreas específicas do currículo que podem requerer revisão ou esclarecimento.

A parcela significativa (74,5%) que avalia como muito relevante indica um alinhamento positivo, mas é fundamental explorar os motivos subjacentes a essa avaliação. Compreender quais aspectos específicos do currículo são percebidos como mais impactantes na prática pode informar ajustes ou expansões que potencializem ainda mais seu valor percebido pelos docentes. Além disso, a análise qualitativa pode destacar estratégias pedagógicas específicas que os professores identificam como facilitadoras da integração bem-sucedida do currículo em suas atividades diárias.

Quanto a conhecerem o Projeto Político da Escola, 24,9% responderam não conhecer o documento, 35,6% responderam conhecer parcialmente o conteúdo do documento e 39,5% responderam conhecer integralmente o Projeto Político Pedagógico. Fazendo uso de uma análise qualitativa das respostas sobre o conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola chega-se a uma gama de experiências e percepções.

Aqueles que não conhecem o documento podem apresentar uma falta de comunicação efetiva ou acesso limitado às informações, e isso é deveras preocupante. Professores que o conhecem parcialmente podem estar cientes de aspectos fundamentais, mas podem necessitar de esclarecimentos adicionais para uma compreensão mais completa. Os que o conhecem integralmente podem oferecer ideias sobre como o PPP informa e molda suas práticas pedagógicas.

Sobre o fato do Projeto Político Pedagógico estar alinhado à Base Comum Curricular e ao Currículo de Pernambuco, 5,5% responderam que suas escolas não procederam à adequação, 39,3% responderam que não têm certeza e 55,2% responderam que sim. Ao examinar as respostas relacionadas ao alinhamento do PPP com a BNCC e o Currículo de Pernambuco, percebemos uma diversidade de opiniões e um grau significativo de incerteza. A análise qualitativa pode ajudar a identificar as razões subjacentes à incerteza, como falta de clareza nas diretrizes, comunicação inadequada ou compreensão insuficiente.

Os que afirmam que não há alinhamento podem revelar elementos valiosos sobre as lacunas percebidas entre esses documentos orientadores. Aqueles que afirmam ter certeza do alinhamento podem oferecer ideias sobre práticas específicas que incorporam com sucesso os princípios desses documentos. Essa análise aprofundada é capaz de informar estratégias

específicas de treinamento e comunicação para fortalecer a compreensão e implementação eficaz desses documentos norteadores.

Por fim, questionamos os participantes sobre a importância da elaboração do Currículo da Rede Municipal, ao passo que 1,2% dizem que não é relevante, 5,7% dizem que não têm segurança para opinar e 93,1% dizem que é relevante.

A análise qualitativa da percepção sobre a importância da elaboração do currículo da Rede Municipal destaca uma clara consenso (93,1%) sobre sua relevância. Entender as razões subjacentes a essa percepção pode fornecer compreensão à Rede para aprimorar a eficácia desses processos. Professores que afirmam que não é relevante ou que não têm segurança para opinar podem indicar áreas específicas que requerem atenção e esclarecimento.

No bojo desse subsídio, considera-se que explorar como os professores percebem o impacto do currículo da Rede Municipal em suas práticas pedagógicas é de extrema importância para o direcionamento de ajustes estratégicos à garantia de que as expectativas e as realidades da sala de aula estejam alinhadas, à medida que a análise qualitativa revela, contudo histórias de sucesso capazes ser compartilhadas para inspirar outros professores e fortalecer a sensibilização sobre a importância desses processos de elaboração curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao desafio de alinhar os currículos municipais à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é imperativo destacar que esse processo não é apenas uma conformidade normativa, mas uma oportunidade única para redefinir a educação local, tornando-a mais alinhada às necessidades específicas dos estudantes. O compromisso demonstrado pelos profissionais do município-alvo desta pesquisa, ao elaborar o seu Currículo, é digno de reconhecimento, mostrando uma resposta assertiva à chamada por uma educação mais significativa e contextualizada.

A necessidade de uma abordagem participativa e contextualizada se torna evidente ao considerar as características locais. Concernente a essa ideia, Freire (1996) ressalta a importância da contextualização no processo educacional, tornando o conhecimento mais relevante e envolvente para os alunos. Nesse aspecto, a incorporação de elementos regionais, culturais e socioeconômicos nos currículos municipais é crucial para criar uma educação que ressoe com a identidade dos estudantes.

No entanto, a busca por uma educação contextualizada não deve ser interpretada como um desvio das diretrizes nacionais. Ao contrário, a BNCC oferece um quadro flexível que permite a adaptação às realidades locais, garantindo ao mesmo tempo uma base comum que

promove a equidade educacional em todo o país. A integração bem-sucedida da BNCC aos currículos municipais não apenas atende aos requisitos legais, mas contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e alinhada aos princípios fundamentais da legislação educacional brasileira.

A importância de uma implementação eficaz não pode ser subestimada. Conforme destacado por Hargreaves e Shirley (2012), a verdadeira mudança educacional ocorre quando as políticas são transformadas em práticas tangíveis nas salas de aula. Nesse sentido, a elaboração do currículo é apenas o primeiro passo; a verdadeira transformação acontece quando os professores entendem-no em sua integralidade e o utilizam essas orientações para informar suas práticas pedagógicas diárias.

A formação contínua dos professores, nesse contexto, é crucial para garantir que eles se sintam capacitados a implementar efetivamente as mudanças propostas nos currículos. Como destaca Fullan (2007), os professores desempenham um papel central na condução de mudanças eficazes, e investir em seu desenvolvimento profissional é um investimento direto na qualidade da educação.

Por fim, a busca pela excelência educacional não deve ser vista como um esforço isolado, mas sim como uma jornada colaborativa. A troca contínua de experiências entre os educadores, coordenadores pedagógicos e gestores municipais é essencial para ajustar e aprimorar os currículos ao longo do tempo. A educação é um processo dinâmico, e a capacidade de adaptação é fundamental para garantir que as práticas educacionais evoluam em resposta às necessidades em constante mudança dos estudantes e da sociedade.

Neste contexto desafiador, as redes municipais de educação desempenham um papel crucial na construção de uma educação de qualidade. Ao aproveitar a flexibilidade da BNCC, incorporando elementos locais e promovendo a formação contínua dos profissionais, a Rede Municipal em tela está trilhando um caminho promissor para uma educação mais relevante e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa** – 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11-47.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

- ELIAS, M., & ARNOLD, H. A. (Eds.) (2006). **The educator's guide to emotional intelligence and academic achievement**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FULLAN, M. **The New Meaning of Educational Change**. New York: Routledge, 2007,
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- GIL, A. C. (2019). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- HARGREAVES, A., & SHIRLEY, D. **The global fourth way: The quest for educational excellence**. Corwin Press, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas**. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática*. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011, p. 85-100.
- LIMA, Elvira de Souza. **Currículo e desenvolvimento humano**. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO.
- SILVA, Janssen Felipe da. **Ciclos de Aprendizagens e as implicações na avaliação do ensino e da aprendizagem: novas exigências e velhos limites**. In: MELO, Cinthya Torres & BARROS, Ana Maria de. *Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem*. Recife: Universitária da UFPE, 2011.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco**. Recife, 2019.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.